

Marcílio prevê dias difíceis no Clube de Paris

REALI JUNIOR

Correspondente

PARIS — O Brasil está preparado para enfrentar dificuldades nas negociações com o Clube de Paris, nos dias 24 e 25, quando tentará reescalonar a dívida externa com governos, estimada em US\$ 21 bilhões.

Falando ontem à imprensa, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse estar prevendo que "esta não será uma negociação fácil", depois de ter mantido os primeiros contatos com o seu colega francês Pierre Berezgouvoy e com o presidente do Clube, Jean-Claude Trichet.

Como se sabe, os credores do Clube reclamaram ao presidente do Banco Central, Francisco Gros, do tratamento discriminatório do governo brasileiro, que dá prioridade aos credores comerciais, em prejuízo dos credores públicos.

A proposta será oficializada no dia 14, mas Marcílio não quis revelar detalhes antes de se encontrar com os representantes da Grã-Bretanha (hoje em Londres) e da Alemanha (amanhã em Bonn) no Clube.

O Brasil não pretende, segundo Marcílio, pedir tratamento igual ao dispensado à Polônia, que obteve perdão de 50% da sua dívida de US\$ 33 bilhões. Mesmo sem revelar detalhes do plano, o ministro disse que o País vai apenas reivindicar taxas de juros mais baixas e prazos mais longos, entre 15 e 20 anos.

Créditos — Tão logo o Brasil conclua suas negociações com o Clube de Paris, as linhas de créditos de exportação poderão ser restabelecidas. A Coface, órgão do governo francês que garante os créditos dessa natureza, pretende cancelar as restrições impostas ao País desde que foram suspensos os pagamentos dos juros da dívida.

Essa intenção foi manifestada ontem pelo diretor da Divisão de Relações Econômicas Externas (DREE), Jacques Desponts, ao ministro Marcílio, durante o encontro de ambos em Paris. A DREE é o órgão do governo francês que controla a Coface.